

O ENSINO DE FILOSOFIA PARA MELHOR FILOSOFAR!

Maria Alice da Silva

Mestranda PPGFIL UFSC

Palavras-chave: ensino, aprender, filosofar.

Pretendemos mostrar um argumento formado a partir do estágio docência para a formação de licenciada em filosofia, no ano de 2011. O argumento mostra como é possível melhor desenvolver a habilidade própria da filosofia durante uma aula ou enquanto exercemos a profissão de professor. Pois, acreditamos que ao fazer o movimento de pensamento através da análise de conceitos e de problemas filosóficos o profissional pode se tornar um filósofo com maior qualidade. Com isso, antes problematizamos o porquê que em outras profissões isto não acontece, por exemplo, um bom engenheiro não necessariamente será um bom professor. Analisando alguns casos de professores do ensino médio, ou até universitário, que é muito freqüente, percebemos que há muitos engenheiros que são professores. Isto porque, engenharia e educação são profissões diferentes, mesmo trabalhando com o mesmo plano de fundo, a saber, o conteúdo matemático, por exemplo, precisam de ferramentas distintas, assim como o objeto principal destas profissões também são diferentes. Com isso, não basta que o professor de matemática saiba matemática, pois, o papel do professor é de mediador do conhecimento, não o de transmissor do conhecimento. Sendo assim o professor deve informar algo que o aluno ainda não sabe e então elevar a zona de desenvolvimento proximal deste. Isso deve estar pressuposto em todo o trabalho do professor e do profissional que pensa nos alunos como aqueles que precisam aprender. Sendo assim, isto deve aparecer em toda a didática e até em todo o currículo escolar. Com isso, entendemos que o objeto de trabalho do profissional da educação e também então, do professor, não é uma casa, não é uma planta, é um ser humano, que assim como o sujeito que é professor é um sujeito subjetivo e que traz consigo todas as suas visões de mundo e todas as influências sofridas. Assim, o sujeito professor é aquele que deve ser preparado para se relacionar com o sujeito aluno a fim de mesmo com as dificuldades da profissão, cumprir seu real papel. Ora, problematizar ações, pressupor conseqüências, fundamentar uma teoria a fim de combater a subjetividade humana e tudo o que ela nos traz, é o que o filósofo sabe fazer. É pensando nisso que acreditamos que o filósofo terá facilidade em ser um bom professor, e é na medida em que exercita o

pensamento filosófico para se tornar melhor professor, também é melhor filósofo. No entanto, esta tarefa que designamos ao professor de filosofia, de pensar suas ações, as conseqüências destas, relacionar todas estas ações que também são conceitos, só é mais fácil, pois é própria do filósofo. Entretanto, pensamos que todos os professores devem refletir, senão filosofar, sobre seu papel como professor e não transmissor do conhecimento, sendo assim pensar em todo o currículo que está inserido e a didática que aplicará.

Bibliografia

DELEUZE, Gilles. *Pensamento nômade*. Trad.: Milton Nascimento. Editora Brasilense, 1985.

DELEUZE, Gilles. *O que é a filosofia?* Trad.: Bento Prado Jr e Alberto Munoz. Editora 34, 1992

FREIRE, Madalena, GROSSI, Esther Pilar e BORDIN, Jussara (Org.). *Paixão de Aprender*. Petrópolis: Vozes, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e Terra. São Paulo, 39ªed., 2009.

NEVES, Rita Araújo. *Vygotsky e as teorias da aprendizagem*. In: *UNIrevista*, Vol. I, nº 2, abril/2006.

OLIVEIRA, Marta Kohl. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico (2a. ed.)*. São Paulo: Scipione, 1995.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L.S. *Obras escogidas*. Vol.I, Vizor Dist. , 1990.